



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

CENTRO DE ESTUDOS SOBRE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS PARA A UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA (UNAPI/UFMS) - ARBOVIROSES

Samuel Lucas Lopes de Oliveira
samuellucas70@gmail.com

Carla Cardozo de Arruda
carla.cardozo.arruda@gmail.com

Resumo: Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI/UFMS) é um programa de extensão que tem como um dos focos o envelhecimento ativo dos idosos, buscando assim melhorar a qualidade de vida e promovendo o aumento da expectativa de vida deste grupo, por meio do uso de metodologias ativas para desenvolver interação e instigar o interesse pelo assunto. O atual projeto, inserido dentro da UnAPI, abordou a temática Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), uma vez que essas doenças apresentam maior morbimortalidade em idosos. O objetivo foi a promoção de Educação em Saúde por meio de videoconferências, em que se interagiu com os idosos, utilizando-se ferramentas tecnológicas para dialogar sobre arboviroses como a Dengue, Zika, Chikungunya e Febre amarela. Na reunião, realizada pelo *Google Meet*, temas sobre a transmissão, inseto vetor, sintomas, profilaxia e o risco da automedicação em torno dessas doenças foram abordados. Fez-se uso de plataformas virtuais, conforme adotado pela UnAPI, e os resultados obtidos foram satisfatórios, pois os idosos participaram e interagiram. Uma vez que endemias como a Dengue são comuns no município de Campo Grande, o assunto abordado não foi novidade, os participantes tinham conhecimento prévio sobre medidas preventivas e sintomas, mas relataram aprender informações novas, das quais eles não tinham conhecimento.

Palavras-chave: Idosos, Educação em Saúde, Ensino Remoto



**6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS**



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

1) Introdução

A Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI/UFMS) é um programa de extensão que visa à valorização da pessoa idosa na sociedade, buscando a implementação de habilidades que permitam a ressignificação de conceitos e valores de vida, contribuindo, assim, para o envelhecimento ativo, que leve a uma vivência mais saudável e promova o aumento da expectativa de vida desses idosos.

A população idosa possui maior suscetibilidade a diversas enfermidades, logo **Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP)** podem acometer essa população. Consideradas problemas de Saúde Pública, estas doenças causam comprometimento da saúde dos idosos, apresentando altas taxas de morbimortalidade quando associadas a doenças crônicas e prevalentes nessa população, como diabetes e hipertensão.

O projeto de extensão “Centro de Estudos sobre Doenças Infecciosas e Parasitárias para a Universidade Aberta à Pessoa Idosa” está sendo desenvolvido em forma de videoconferências, com atividades interativas remotas e ações de educação em saúde para o **controle e profilaxia** das DIP na população idosa. O projeto tem como objetivo transmitir e aperfeiçoar esse conhecimento com idosos, para, assim, aumentar a expectativa de vida desta população por meio da utilização do conhecimento adquirido, ensinando-os a decidir sobre a sua saúde (RUMOR et al., 2010). Essas práticas podem vir a servir de ajuda à comunidade onde estes idosos estão incluídos, pois, após adquirirem este conhecimento, podem transmiti-lo aos seus vizinhos, amigos e familiares, disseminando, assim, o aprendizado adquirido durante o projeto.

Na videoconferência “**Arbovíros**” foram abordadas doenças que têm como agentes etiológicos arbovírus que são transmitidos através do repasto sanguíneo realizado durante a picada por artrópodes. Existem cerca de 545 espécies de arbovírus e 150 delas podem infectar



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

humanos, causando doenças (LOPES; NOZAWA; LINHARES, 2014). O destaque da apresentação foi Dengue, Chikungunya, Febre Amarela e Zika, que são transmitidas através da picada do **mosquito da dengue** (*Aedes aegypti*) que esteja infectado com arbovírus causadores dessas doenças, uma vez que o município de Campo Grande apresenta abundância desse inseto vetor (DA SILVA et al., 2006).

A realização do projeto proporcionou oportunidades para acadêmicos e docentes utilizarem-se do conhecimento científico adquiridos na instituição para a realização de práticas de Educação em Saúde com a sociedade.

2) Percurso de experiência

Utilizou-se a metodologia de trabalho da UnAPI, na qual a linha pedagógica adotada utiliza metodologias ativas, em que o aluno é o protagonista do seu aprendizado, sendo um sujeito ativo no seu processo de ensino-aprendizagem.

A experiência ocorreu no município de Campo Grande, capital do estado do Mato Grosso do Sul, localizado na região Centro-Oeste do Brasil. A videoconferência ocorreu em 22 de Julho de 2020. Nesse dia, foi abordado com os alunos da UnAPI o tema “Arboviroses, dando destaque aos tópicos Dengue, Chikungunya, Febre Amarela e Zika.

Para realizar a apresentação, recursos como o *Google Meet* e apresentação de *slides* foram utilizados, com o emprego de muitas imagens e informações de fácil entendimento, visando facilitar a aprendizagem. Fez-se amplo uso de ilustrações para explicar sintomas, transmissão e métodos preventivos, outros tópicos como o perigo da automedicação e o quanto esta prática pode agravar os quadros clínicos dessas doenças também foram



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

abordados. Todas as informações utilizadas foram retiradas do *site* do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), (BRASIL, 2020).

3) Desdobramentos da experiência

Durante a realização da videoconferência, pode-se notar o empenho dos idosos, devido à prevalência de dengue nas estações chuvosas em Campo Grande - apesar de a doença ser prevalente também em outras épocas do ano - pode ser observado interesse sobre as medidas preventivas, principalmente quando relacionadas ao inseto vetor dos agentes etiológicos causadores dessas doenças. Ao final da apresentação, os idosos fizeram perguntas sobre o tema, a maioria já conhecia as medidas preventivas, alguns conheciam os sintomas e até mesmo o inseto.

Logo, tudo que foi abordado não era novo para eles, apesar disso alguns poderiam ter interpretações equivocadas, portanto foram transmitidas informações corretas sobre o assunto, de maneira simples, com parcimônia na utilização de termos técnicos e científicos, para o entendimento de todos. Foi disponibilizada a apresentação que continha informações necessárias para que os idosos pudessem compartilhar o conhecimento adquirido na videoconferência.

4) Principais resultados alcançados

A transmissão do conhecimento para os idosos foi efetiva, para isso foi necessário trabalhar com uma linguagem menos formal, pois o foco era tornar o conhecimento acessível a todos e sanar as dúvidas sobre as arboviroses.



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

A utilização de imagens e ilustrações auxiliaram muito, pois chamavam a atenção dos ouvintes, fazendo-os focar na apresentação. O único termo novo para eles foi “arboviroses”, as doenças eram conhecidas, mas não sabiam o que eram arboviroses.

Todos os idosos que se dispuseram a compartilhar dúvidas e conhecimentos durante a apresentação sabiam sobre as medidas preventivas, alguns não sabiam da importância de abrir as janelas e portas quando o fumacê passasse por suas ruas, então foi de extrema importância abordar isso. Portanto, é necessário reforçar esses pontos sobre medidas preventivas, muitas vezes as pessoas se esquecem de fazer os seus papéis individuais e auxiliar na redução da prevalência destas doenças.

5) Considerações finais

Mesmo com os desafios da utilização do ensino a distância, utilizando ferramentas tecnológicas, foi possível realizar esta ação de conscientização dos idosos, porém o número de idosos foi reduzido, por problemas de acesso à *internet*; apesar disso, esta forma de reunião pode ser utilizada mais vezes - mesmo após a pandemia - devido à praticidade para idosos que não podem sair de suas camas, ou que possuem dificuldade ou falta de condução.

Acreditamos que, usando plataformas digitais e produzindo conteúdo com informações confiáveis para que esses idosos possam compartilhar, ou até mesmo convidar conhecidos para participar de algumas dessas videoaulas, o conhecimento quanto a DIP pode ser disseminado de forma verossímil, reduzindo informações falsas e funcionando para melhorar o cenário dessas doenças no município.

Apresentar os conhecimentos sem utilização de termos técnicos e científicos foi uma dificuldade, pois demoramos muito para nos acostumarmos, porém essa abordagem foi



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

necessária para facilitar o entendimento dos idosos sobre essas doenças. A abordagem sobre a automedicação foi importante, pois muitas pessoas não sabem que algumas medicações podem agravar doenças, ou até mesmo dificultar o diagnóstico ao mascarar os sintomas do paciente, principalmente no público idoso.

6) Referências

Chikungunya: causas, sintomas, tratamento e prevenção. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/dengue/> Acesso em: 15 de jul. de 2020.

Combate ao Aedes Aegypti: prevenção e controle da Dengue, Chikungunya e Zika. Brasília: Ministério da Saúde, 2020 Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/dengue/> Acesso em: 15 de jul. de 2020.

Dengue: sintomas, causas, tratamento e prevenção. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/dengue/> Acesso em: 15 de jul. de 2020.

Febre amarela: sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/dengue/> Acesso em: 15 de julho de 2020.

Zika Vírus: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/dengue/> Acesso em: 15 de jul. de 2020.

DA SILVA, V. C.; SCHERER, P. O.; FALCÃO, S. S.; ALENCAR, J.; CUNHA, S. P.; RODRIGUES, I. M.; PINHEIRO, N. L.; **Diversidade de criadouros e tipos de imóveis freqüentados por *Aedes albopictus* e *Aedes aegypti*.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 40, n. 6, p. 1106-1111, 2006.

FERREIRA, C. **Impacto da metodologia de simulação realística, enquanto tecnologia aplicada a educação nos cursos de saúde.** Seminário Tecnologias Aplicadas à Educação e Saúde, 2015, Salvador. **Anais [...]** Salvador, v. 1, n. 1, p. 32-40, 2015.



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

LOPES, N.; NOZAWA, C.; LINHARES, R. E. C. **Características gerais e epidemiologia dos arbovírus emergentes no Brasil.** Revista Pan-Amazônica de Saúde, Pará, v. 5, n. 3, p. 10-10, 2014.

RUMOR P. C. F; BERNES I.; HEIDEMANN I.T.S.B.; MATTOS L.H.L; WOSNY, A. M. **A promoção da saúde nas práticas educativas da saúde da família.** Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 674-680, 2010.